

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

Richard Burgedurf do Nascimento

**Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos:
pontos para uma proposta de disciplina na Graduação em Pedagogia**

Porto Alegre

Abril, 2023

Richard Burgedurf do Nascimento

**Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos:
pontos para uma proposta de disciplina na Graduação em Pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia da Faculdade de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Evandro Alves

Porto Alegre

Abril, 2023

CIP - Catalogação na Publicação

Nascimento, Richard Burgedurf do
Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e
Adultos: pontos para uma proposta de disciplina na
Graduação em Pedagogia / Richard Burgedurf do
Nascimento. -- 2023.
53 f.
Orientador: Evandro Alves.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2023.

1. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
(TDIC). 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3.
Currículo da Pedagogia. I. Alves, Evandro, orient.
II. Título.

Richard Burgedurf do Nascimento

**Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos:
pontos para uma proposta de disciplina na Graduação em
Pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia da Faculdade de Educação
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul.

Orientador: Evandro Alves

Aprovada em: Porto Alegre, 27 de abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Evandro Alves
DEE/FACED/UFRGS

Profa. Dra. Juliana Ribeiro de Vargas
DEE/FACED/UFRGS

Prof. Dr. Marcelo Magalhães Foohs
DEE/FACED/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais, por todo o amor e apoio incondicional que me deram e me dão. Minha mãe, Edina de Souza Burgedurf, por ser minha companheira e minha confidente. Que sempre esteve ao meu lado, nos momentos mais difíceis e nos mais felizes. Ao meu pai, Jocerlei Quevedo do Nascimento, e sua esposa, Marcia Regina Fraga do Nascimento, por sempre me receberem de braços abertos e se colocarem à minha disposição.

Agradeço também aos meus irmãos. O mais velho, Geison Fabiano Burgedurf de Ávila, por me ajudar e me apoiar durante todo o processo de inscrição e realização do vestibular, até o processo de matrícula na UFRGS. O mais novo, Maicon Burgedurf Dias, por ser meu o motivo do meu auto aperfeiçoamento como pedagogo durante esses semestres que se passaram.

Agradeço ao meu melhor amigo e irmão de famílias diferentes, Pétrius Padilha de Oliveira, por sempre me motivar a continuar e por sempre insistir em mim.

Agradeço de todo o coração ao meu querido e amado gato, Chimbinha, meu companheiro, que sempre fez questão de me fazer companhia enquanto realizava meus trabalhos e só se retirava para dormir quando eu me deitava para dormir. Falecido em 11 de outubro de 2021. Aos 14 anos de idade, por causas naturais.

Meus mais sinceros agradecimentos à equipe da Divisão de Serviços de Rede do Departamento de Infraestrutura de TI do Centro de Processamento Dados da UFRGS (DSR-DITI/CPD/UFRGS). Em especial, ao meu chefe, Gustavo da Silva Duarte, por todo o apoio e compreensão durante as realizações de trabalhos acadêmicos e, principalmente, durante a realização deste TC. E ao meu antigo colega de serviço, Bruno Engracio, pela amizade, apoio e por me ajudar na obtenção do título de Técnico em Redes de Computadores, quando eu mesmo já havia perdido as esperanças.

Agradeço por último, mas completamente importante, ao meu Professor e segundo Orientador, Evandro Alves, por ser o principal motivo deste trabalho estar completo em poucos meses. Apesar deste trabalho ter sido quase que refeito do zero e o tempo estar contra nós. Nós conseguimos!

As circunstâncias do nascimento de alguém são irrelevantes. É o que você faz com o dom da vida que determina quem você é.

Takeshi Shudō

LISTA DE SIGLAS

ENIAC – Eletronic Numerical Integrator and Computer
PC – Personal Computer
EJA – Educação de Jovens e Adultos
FDC – Formação Diversificada Complementar
TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TC – Trabalho de Curso
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
MEC – Ministério da Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FEO – Formação Essencial Obrigatória
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
COVID – Corona Vírus Disease
DSR – Divisão de Serviços de Rede
DITI – Departamento de Infraestrutura de TI
CPD – Centro de Processamento de Dados

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA FDC DA EJA.....	27
Quadro 2 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ANALISADOS	29

RESUMO

Um dos deveres da escola é preparar o indivíduo para a integração na sociedade. Entretanto, com o atual nível de avanço tecnológico, a escola já não tem o que é preciso para cumprir devidamente esse objetivo. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão por toda a parte. Seja em casa, na rua, na área de trabalho ou na universidade. Elas fazem parte da vida da atual sociedade. Entretanto, apesar de existir um laboratório de informática nas escolas, elas se fazem pouco presentes no contexto escolar da Educação de Jovens e Adultos como componente importante do processo educativo. Seja por falta de infraestrutura ou por insegurança dos docentes em trabalhar com as TDIC em suas metodologias de ensino, devido a falta do conhecimento prévio em como realizar esse entrecruzamento entre as áreas da TDIC e da EJA. Este Trabalho de Curso buscou analisar dados relacionados ao uso das TDIC na EJA para corroborar com a proposta de criação de uma nova disciplina no percurso formativo da EJA, do currículo de Licenciatura em Pedagogia. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a revisão de literatura narrativa de pesquisas e obras de autores como Gouveia e Silva (2022), Guimarães (2016), Motoki et al. (2021), Rodrigues (2022) e Vale (2022). A partir dos dados coletados desses autores, foi possível perceber as necessidades e a relevância das TDIC no contexto escolar da EJA e concluir a sua importância para a integração do indivíduo na sociedade. Tal como pensar futuras investigações a serem realizadas para fortalecer ainda mais a ideia de criação dessa disciplina.

Palavras-Chaves: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Currículo da Pedagogia.

ÍNDICE

1	APRESENTAÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Tecnologias digitais e tecnologias digitais na Educação: contextos e desafios. 16	
2.2	Modificações tecnológicas: prós e contras na contemporaneidade	19
2.3	Compreensão e distinção entre TIC e TDIC.....	22
2.4	Educação de Jovens e Adultos e Tecnologias Digitais.....	23
2.5	Estruturação do atual currículo de Licenciatura em Pedagogia: lugar da tecnologia e da EJA neste contexto	25
3	METODOLOGIA	28
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.1	Proposta de Plano de Ensino da Disciplina Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais e Educação de Jovens e Adultos	39
5	CONSIDERAÇÕES	45
	REFERÊNCIAS	50

1 APRESENTAÇÃO

Nossa sociedade, cada vez mais globalizada e interconectada, vivencia uma era de transformações aceleradas no âmbito das tecnologias digitais de informação. É cada vez mais corrente, dentro das redes e mídias sociais, encontrarmos a argumentação (com grande apelo mercadológico) de que nos encontramos diante de uma pretensa “5ª Revolução Industrial”, em que as cadeias produtivas passam a ser geridas por inteligências artificiais, computação em nuvem, robótica, entre outros aspectos¹. Dessa forma, cada vez mais nos encontramos cercados de aparatos tecnológicos que contatam facilmente duas ou mais pessoas (ou robôs), no âmbito da vida privada ou na gestão das organizações, independente dos fusos horários ou das distâncias.

Paralelamente a acelerada coexistência, convivência (e, porque não dizer, dependência) de processos cibernéticos em todos os aspectos da vida cotidiana, temos a agudização da “miniaturização” dos computadores e sistemas operacionais. Basta lembrar dos primeiros computadores, como o ENIAC, desenvolvido pelos Estados Unidos no contexto da II Guerra Mundial, e que ocupava em torno de 180m² de uma sala². Em 1977, com o desenvolvimento dos primeiros PC (*Personal Computer*), o tamanho dos equipamentos reduziu-se a menos de 1m².³

¹ De acordo com a Techedge, os avanços constantes na tecnologia colocam a sociedade em uma nova era industrial. A crescente inovação das Inteligências Artificiais (IA) é o motivo para tal, pois agora temos máquinas e computadores com a possibilidade de aprender sozinho. Fonte: <https://www.techedgegroup.com/pt/blog/o-que-e-industria-5-0>

² Segundo a Wikipédia, ele era tão grande que tinha de ser disposto em U com três painéis sobre rodas, para que os operadores pudessem se mover em torno dele. Além disso, ele pesava cerca de 30 toneladas. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/ENIAC>

³ Conforme a Wikipédia, os avanços tecnológicos foram permitindo a redução do tamanho dos computadores pessoais até chegarmos nos dispositivos móveis. Desde o ENIAC, que ocupava uma sala inteira, até os Smartphones, que cabem na palma da mão. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Computador_pessoal

Com o surgimento dos smartphones, ao longo da década de 2000, os PCs veem rapidamente sendo substituídos. Smartphones aglutinam e viabilizam diversos processos de áudio, vídeo, provê acesso a banco de dados, a ambientes de trabalho remoto e a informações de bibliotecas quase infinitas de conteúdos digitais, cabendo hoje, literalmente, em nossos bolsos e bolsas. Nesse sentido, smartphones, por sua portabilidade, contribuem em muito para uma interconexão constante dos indivíduos e instituições ao redor do globo.

Uma outra frente, interconectada às anteriores, diz respeito às mídias e redes sociais, que substituem a necessidade de cartas, que nos permite estar sempre em contato com nossos amigos e familiares, nos permite estar informados e informar outras pessoas, bem como usá-las para a fins corporativos, para trabalhar ou divulgar nosso trabalho.

Dessa forma, as constantes transformações das tecnologias digitais de informação e comunicação proporciona um misto entre uma sensação de autonomia e dependência. Trata-se de uma possibilidade inédita de autonomia que faz diferença na vida das pessoas, em que a informação e o contato com o mundo se encontram a um clique de distância. É o ato de estar sempre informado que influencia nas decisões que cada indivíduo irá tomar, se irá fazer ou deixar de fazer, se usará um chá para tratar uma doença ou se irá no médico, se ir se tratar com o médico A é melhor do que ir ao médico B, por exemplo.

Porém, esta mesma autonomia traz questões importantes quanto à cada vez maior dependência que temos dessas tecnologias. Mídias físicas (discos, livros, fotos, receitas, mapas, guias, jornais, revistas) cada vez estão menos presentes em nossas residências, pois seus conteúdos estão digitalizados. Nossas memórias e contatos com o mundo cada vez se virtualizam mais e, para acessá-las, precisamos estar conectados à rede. O que fazer se cai a Internet, se nossa vida está lá, virtualizada na Rede de Computadores?

E tal situação de dependência tecnológica independe da situação socioeconômica. Perguntas como “*Qual é a senha do wi-fi?*”, estranhíssimas há algumas décadas, são feitas hoje corriqueiramente por qualquer pessoa que tenha um smartphone, do mais simples ao mais complexo, quando está em um local em que seu equipamento não é reconhecido pela rede. Isso para não comentar o uso de nossos dados pelas grandes empresas que geram os

conteúdos que acessamos, a questão da veracidade das informações consumidas nas redes, bem como o uso das tecnologias na obtenção de informações sobre outras pessoas ou empresas para crimes digitais, como extorsão ou golpes.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) as questões envolvendo as tecnologias digitais ganham contornos específicos. Diferentemente das crianças e adolescentes, que nascem no contexto dessas tecnologias, jovens e adultos, sobretudo os mais idosos, lidam com equipamentos com os quais não tiveram contato até recentemente.

Não apenas o ato de se obter e divulgar informações é ao que se resume a tecnologia, mas o de trabalhar e estudar com ela como um recurso, uma ferramenta importante e essencial. No contexto escolar, o momento em que a tecnologia se torna mais presente na vida do estudante é quando inicia os estudos no ensino superior, é o momento da vida em que mais acaba por depender da tecnologia. Entretanto, o conhecimento necessário para a realização de trabalhos acadêmicos acaba sendo insuficiente, uma vez que o discente passou a maior parte da vida entregando trabalhos manuais, realizados em papel.

Uma disciplina de tecnologias digitais e Educação de Jovens e Adultos (EJA) no currículo escolar contribuiria, junto a outras ofertas da área de Tecnologias constantes no curso, para que os futuros profissionais da Pedagogia tenham melhores condições para integrar os meios tecnológicos em seus planejamentos de ensino. O que acarretaria, conseqüentemente, numa melhor qualidade de ensino, uma vez que os professores possam ampliar seu leque de possibilidades de ensino ao utilizar a tecnologia sem a necessidade da realização de um curso à parte, na forma de outra graduação ou formação continuada.

Neste sentido, a questão norteadora deste trabalho poderia ser colocada nestes termos: **Como pensar uma disciplina específica da Formação Diversificada Complementar (FDC) da EJA do curso de Licenciatura em Pedagogia voltada ao uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos?**

Quanto aos **objetivos gerais** do trabalho, este pretende:

1) Propor reflexões sobre a importância da disciplina de tecnologias digitais, no contexto educacional em geral e, em específico, na Educação de Jovens e Adultos;

2) Realização de estudos sobre as possibilidades de entrecruzamento das áreas de Tecnologias Digitais e EJA, de acordo com a literatura consultada;

3) A proposição de estratégias de ensino e aprendizagem que preparem os estudantes da formação inicial em Pedagogia para os desafios e especificidades do trabalho envolvendo Tecnologias Digitais no contexto da EJA.

Quanto aos **objetivos específicos**, o presente trabalho visa

1) Realizar revisão teórico-metodológica que vise a promoção do uso e da integração das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação)⁴ na EJA, em específico na formação inicial em Pedagogia;

2) Levantar os principais pontos fortes e lacunas em estudos atuais voltados ao tema;

3) Elaborar proposição inicial de disciplina na graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia envolvendo tecnologias digitais e Educação de Jovens e Adultos, com base na revisão e no levantamento mencionados nos pontos (1) e (2).

A metodologia escolhida para a realização desse Trabalho de Curso (TC) foi a revisão de literatura narrativa de artigos científicos sobre potencialidades e desafios das TDIC e a EJA., com critérios a serem mais bem explicitados ao longo deste trabalho.

A escolha da realização deste trabalho, tal como o tema abordado, tem base nas minhas vivências como monitor de laboratórios de informática, tanto em escolas como em universidade. Não apenas na monitoria, mas em funções que me colocavam em contato direto ou indireto com essa área. É uma decisão

⁴ Conforme GULIN (2020), TDIC é uma sigla que compreende as mídias e processos digitais de informação e comunicação, sendo um subconjunto das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), que engloba, além do digital, outras mídias (impresso, filme, entre outras). Como o presente trabalho enfatiza a interação com dispositivos computacionais e redes de computadores, assume-se a sigla TDIC para mencionar tais mídias e processos. Uma discussão mais detalhada sobre TDIC será realizada ao longo deste trabalho. Nos casos de citação direta em que o autor citado utiliza o termo TIC, alterar-se-[á] a grafia para T[D]IC.

que visa juntar meu conhecimento tecnológico, da minha formação como Técnico em redes de Computadores, com minha formação em Pedagogia.

Espera-se que este trabalho contribua para orientar os alunos da Pedagogia quanto ao uso das TDIC, tanto nos seus aspectos mais práticos quanto em suas dimensões éticas e sociais, de forma a desenvolver cada vez maior autonomia junto aos estudantes da EJA, para a realização das atividades escolares e para o uso das tecnologias no seu cotidiano. Contribuir também ao buscar possibilitar ao futuro docente que escolheu a FDC de EJA estudos e reflexões que possibilitem a expansão seu repertório de elaboração de práticas pedagógicas, potencializando estratégias de ensino e aprendizagem que utilizem as TDIC em seu planejamento.

O presente trabalho organiza-se da seguinte forma: o capítulo que se encerra consiste em uma apresentação inicial da temática e objetivos do estudo. O capítulo 2 versa sobre o referencial teórico sobre TDIC e EJA na contemporaneidade, além de uma apresentação do Currículo da Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, a fim de localizar disciplinas que pudessem realizar a interface entre EJA e Tecnologias Digitais. No capítulo 3, explicita-se a metodologia do trabalho. No capítulo 4, apresentam-se os dados e realiza-se a discussão, buscando elencar os principais achados nos estudos e eventuais lacunas ainda a serem tematizadas. Ao final desse capítulo, encontra-se o produto ao qual o estudo se dirige: uma proposição inicial de disciplina da FDC da EJA tendo por mote o uso das TDIC. Por fim, no capítulo 5, realizam-se as considerações finais do trabalho, bem como se apontam caminhos para futuras investigações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Tecnologias digitais e tecnologias digitais na Educação: contextos e desafios.

As tecnologias digitais estão por toda a parte, por toda a cidade e por quase todas as casas. Uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em 2021 revela que mais de 80% do país possuía acesso à internet domiciliar e que “[...] cerca de 39% dos domicílios brasileiros possuíam computador [...]” (CETIC, 2022, p. 60). Isso significa que 61% dos domicílios brasileiros não possuem computador e que, aproximadamente, 20% não tem internet em casa. Ao mesmo tempo, neste estudo realizado no contexto da pandemia de COVID-19, expressaram-se evidências relativas à desigualdade de acesso, manifestação de dinâmicas mais profundas da desigualdade social na sociedade brasileira, aprofundadas pela emergência sanitária. Conforme o relatório (CETIC, 2022, p. 77):

Apesar da intensificação nas atividades culturais online, as desigualdades socioeconômicas e territoriais tornaram-se mais marcantes nesse período, reforçando as barreiras históricas relacionadas ao acesso a bens culturais e à Internet e ao uso de tecnologias. Nesse sentido, os resultados dessa edição da TIC Domicílios mostram um aumento na realização de algumas atividades culturais online, mas também evidenciam diferenças na sua realização em contextos socioeconômicos diferentes.

Um dos diversos desafios que existem para uma educação mais próxima da realidade da sociedade é a falta de aparatos tecnológicos que permitam ao

aluno se aproximar e compreender melhor as TDIC. Para que já possam chegar na escola com um conhecimento prévio de como utilizar as TDIC. Com esse conhecimento prévio, os alunos da EJA teriam um melhor desempenho e aproveitamento de uma aula planejada e pensada para o uso das tecnologias digitais.

Como resultado dessa falta de contato com as TDIC, a insegurança dos professores acaba transformando os laboratórios de informática em uma área associada ao lazer. É um momento em que os alunos podem facilmente associar o tempo disposto no laboratório com tempo livre. Um intervalo a mais para descansar. Bertoche (2017, p. 10), ao tematizar em seu Trabalho de Conclusão em Pedagogia a utilização dos laboratórios de informática na Educação de Jovens e Adultos, revela que:

Poucas vezes me deparei, em meu processo de formação como pedagoga, com escolas que usassem efetivamente de seus laboratórios de informática e outras tecnologias para fins pedagógicos. As práticas pedagógicas que observei nos laboratórios de informática das escolas eram focadas na pesquisa em sites e jogos online.

Para que docentes como Bertoche não precisem mais se deparar com esse cenário, torna-se imprescindível uma atualização no currículo de pedagogia. Mais especificadamente, na FDC de EJA. Para atender a demanda tecnológica exigida pela sociedade e necessária para alunos da EJA. Para preparar um indivíduo para a sociedade precisamos, primeiro, preparar o educador que prepara esse indivíduo. Para Fonseca e Ferreira (2006, p. 63):

Pensar a formação do professor ao longo da história é pensar que essa formação sempre se constituiu e esteve relacionada às idéias (sic) predominantes de cada época, bem como à organização social, política e econômica.

Considerando o relato de Bertoche (2017, p. 10), Fonseca e Ferreira (2006, p. 66), esclarecem que “O computador, por sua vez, pode ser ou não uma tecnologia educacional, vindo a efetivar-se como tal quando estiver no contexto de uma práxis pedagógica [...]”. Significando que o computador, quando em ambiente escolar, deve ser utilizado em um contexto de ensino e aprendizagem.

Isso não impede que, vez ou outra, o laboratório seja utilizado como uma forma recreacional. No entanto, sua principal funcionalidade deveria e deve ser a de “[...] ensinar em contextos educacionais, com objetivos explícitos de ensinar ou aprender algo.” (FONSECA e FERREIRA, 2006, p. 66).

Fonseca e Ferreira (2006, p. 67-68) já defendiam a necessidade de uma mudança na formação do educador em face às novas tecnologias, as TDIC, para se adaptarem às novas exigências da sociedade, bem como preparar os alunos para serem inclusos na nova era tecnológica. Assim como já defendiam a possibilidade de um ensino híbrido, em espaços não escolares.

Quanto a importância de se adequar às novas tecnologias digitais, com a recente crise mundial que foi a pandemia da COVID-19 e o confinamento da população em decorrência do vírus, as TDIC se fizeram mais importantes do que nunca na vida da sociedade. No entanto os educadores, em sua grande maioria, não estavam preparados para serem abruptamente obrigados a se adaptar ao contexto tecnológico. Neste contexto pandêmico das TDIC, os professores, de acordo com Silva, Freitas e Almeida (2021, p. 8):

[...] tiveram que repensar suas práticas, pois se viram obrigados a buscar mais e melhor capacitação para desempenhar o seu papel, na perspectiva de obter bons resultados em relação às aprendizagens de seus alunos.

Pensar que Fonseca e Ferreira (2006) já discutiam a possibilidade de uma nova educação envolvendo as TDIC e o ensino híbrido é o mesmo que pensar que a sociedade estaria mais bem preparada para uma educação pandêmica. Dar prioridade para a educação ofertada nas escolas, preparando indivíduos para a sociedade como ela é, e não como ela um dia já foi. Uma sociedade avançada tecnologicamente precisa de indivíduos igualmente avançados. Não adianta apenas ensinar um aluno a usar papel e caneta, se a sociedade já há muito utiliza-se de teclas e telas. É como ensinar a usar um ábaco e deixar que o indivíduo descubra sozinho, quando o indivíduo já não for mais um aluno, a usar uma calculadora.

É possível afirmar que, nos dias de hoje e considerando o contexto da pandemia de COVID-19, Fonseca e Ferreira (2006) viram a falta que fez a

sociedade, sobretudo os órgãos competentes, darem mais importância ao contexto tecnológico da educação e aos artigos científicos e outras monografias que alertavam de forma semelhante sobre um currículo e uma educação mais atualizada. Teer, Reis e Gonzaga (2021), expõem a necessidade que foi essa falta de notoriedade ao publicarem que:

A escola pública [...] mostrou-se inapta em virtude do desmonte e da não qualificação das estruturas físicas, como o acesso à rede de transmissão de dados, o acesso das famílias dos estudantes aos equipamentos necessários à educação remota, a falta de formação dos professores nas tecnologias digitais e de concepções epistemológicas e pedagógicas que proporcionassem a interação entre estudantes e professores da melhor forma possível. (p. 92).

Soma-se isso ao contexto da Educação de Jovens e Adultos e torna-se possível compreender o motivo de muitos não continuarem os estudos. De preferirem “deixar como está”, com a famigerada desculpa: “já estou velho demais para estudar”. De acordo com Bocasanta e Santos (2023, p. 105):

No contexto da EJA, os estudantes muitas vezes encontram grandes dificuldades em manter-se na escola, por uma série de razões, como as jornadas duplas ou triplas de trabalho e/ou pela falta de incentivo das pessoas ao seu redor. [...] No contexto atual, soma-se ainda, às dificuldades dos alunos em permanecer no ambiente escolar, o empecilho tecnológico que prejudicou tanto discentes quanto docentes.

2.2 Modificações tecnológicas: prós e contras na contemporaneidade

Em comparação ao século passado, a sociedade de hoje gira ao redor das tecnologias digitais. Não há quase nada que façamos que não envolva algum aparato tecnológico. Estamos vivenciando uma era que está migrando do analógico para o digital. Já não usamos tanto o telefone residencial com fio para realizar uma ligação, ou o envio de cartas para nos comunicarmos com alguém distante. Ou o jornal para saber o que está acontecendo no mundo. Atualmente,

é mais comumente utilizado o telefone celular para fazer e receber chamadas. Redes sociais para conversar e se entreter. E a internet para se manter informado e sanar dúvidas. O mundo analógico está se digitalizando. (VALDERRAMAS, 2020).

Valderramas (2020, p. 95), identifica que “As relações sociais, a auto identidade dos sujeitos na contemporaneidade e o sentido de vida social estão sendo mediados pela tecnologia computacional.”. Sendo que o próprio conceito de relação social e pessoal também está sendo digitalizado.

Quase toda a evolução e transformação tecnológica tem, como objetivo principal, melhorar a qualidade de vida da sociedade. Quase tudo o que é inventado e criado tem esse propósito como objetivo. Portanto, a criação das tecnologias digitais está dentro desse propósito.

No contexto escolar, este fenômeno se manifesta das mais variadas formas. Videoaulas, pesquisas para trabalhos escolares, tutoriais online e muito mais são realizadas e preconizadas como “melhorias da qualidade de vida” que o avanço tecnológico levou para algumas escolas, alunos e professores.

Entretanto, tais pretensas “melhorias” trouxeram também alguns problemas para a sociedade. Da mesma forma que as redes sociais podem aproximar pessoas distantes, ela também acaba por isolar socialmente o indivíduo (VALDERRAMAS, 2020; GOUVEIA E SILVA, 2022). Cabe a reflexão de se um efeito não desejado, como o isolamento, por exemplo, é um fenômeno “involuntário” ou “colateral”, ou se os efeitos do uso de uma tecnologia, tanto os “benéficos” ou “nocivos”, a depender dos olhos de quem a analisa, não estão no cerne de uso efetivo no meio social? Tal compreensão da ambiguidade de sentidos atribuídos aos efeitos de uma dada tecnologia a retira de um patamar de “neutralidade” ou de ser necessariamente “boa”.

Uma tecnologia, ao entrar em determinado meio social, estabelece efeitos de inclusão e de exclusão, como os referentes à Inteligência Artificial, em especial ao ChatGPT, aplicativo de geração de textos que tomou conta dos noticiários e povoou as redes durante a feitura deste trabalho, no primeiro

semestre de 2023.⁵ Assim, constituem-se estratos de inclusão daqueles que passam a interagir com a Inteligência Artificial, sabendo aproveitar o melhor potencial do assistente virtual.

Em contrapartida a camadas de exclusão daqueles que não sabem e/ou não tem condições de interagir com o dispositivo. Essas camadas se sobrepõem a outras, já cristalizadas para estudantes da EJA, pois os que não sabem como interagir com o aplicativo, geralmente, podem não saber usar/ter acesso a tecnologias digitais no cotidiano. Nem saber ler e escrever em inglês ou em português, não conseguir encontrar as teclas no teclado com facilidade. Nem conseguir extrair e/ou interpretar as informações obtidas em práticas de leituras de qualquer tipo de textos, em mídia digital ou física, produzidos ou não com auxílio de assistentes virtuais como o ChatGPT.

A essa ambiguidade quando da inserção de uma dada tecnologia no meio social e seus efeitos, aqui no caso de potencializar estratos de inclusão e exclusão, potencializa a compreensão da tecnologia como um produto cultural, e não um dispositivo que surge fora do conflituoso tecido social onde ela é utilizada. Dessa forma, as tecnologias, mesmo as mais atuais, como os referentes à inteligência artificial, podem ser consideradas de forma muito similar a conceituação de Lévy (1993) de que lidamos com algumas tecnologias ao longo da história – oralidade, escrita, informática –, e seus desdobramentos (como a inteligência artificial), que vem plasmando, no interior do turbulento jogo social, “metáforas para o pensamento”. Tais tecnologias, para Lévy (1993), poderiam ser ainda consideradas, mesmo três décadas depois, nestes termos, como “tecnologias da inteligência”. E a tentativa deste trabalho é contribuir para reflexões neste sentido.

Para além dos pressupostos filosóficos, há também de se pontuar, para embasar a argumentação deste Trabalho de Curso, uma breve explicação sobre as diferenças e semelhanças entre as TIC e as TDIC. Tal compreensão entre as

⁵ Segundo a Wikipedia, ChatGPT (sigla inglesa para chat *generative pre-trained transformer*. em português, transformador pré-treinado de gerador de conversas) é um assistente virtual inteligente no formato chatbot online com inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI, especializado em diálogo lançado em novembro de 2022. (...) O ChatGPT é um protótipo de inteligência artificial que chamou a atenção por suas respostas detalhadas e articuladas, embora a precisão de suas informações tenha sido criticada. (Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/ChatGPT>)

duas tecnologias servirá para entender e explicitar os motivos que levaram ao uso em específico de um termo e não do outro.

2.3 Compreensão e distinção entre TIC e TDIC

Os termos TIC e TDIC surgiram na mesma década em que o computador pessoal começou a se popularizar, entre os anos 1990 e 2000 (MACHADO, 2016).

As Tecnologias da Informação e Comunicação diferem das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação por, principalmente, um detalhe, de acordo com Pimentel (2015, p. 22):

As TDIC podem ser compreendidas como as tecnologias que se baseiam em sistemas computacionais e conexão com a internet como características, diferenciando-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exatamente pela presença do digital, mas não sendo seu único elemento que lhes distingue (sic) das TIC.

Não estaria incorreto utilizar o termo TIC para se referir ao meio digital de informação e comunicação. No entanto, ao utilizar o termo TIC, o indivíduo não apenas se refere ao meio digital, mas às tecnologias passadas também. Tal como afirmam Costa, Duqueviz e Pedroza (2015, p. 604):

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC – é o mais comum para se referir aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computador, internet, tablet e smartphone (sic). [...] [porém] o termo TIC abrange tecnologias mais antigas como a televisão, o jornal e o mimeógrafo, [...]. [portanto,] utilizaremos TDIC, novas tecnologias e tecnologias digitais indistintamente para nos referirmos a computador, tablet, celular, smartphone e qualquer outro dispositivo que permita a navegação na internet.

Mesmo que as TIC possam ser usadas para se referir às TDIC, seus conceitos são diferentes. É possível imaginar as TDIC como uma categoria de TIC. As TDIC são, especificadamente, relacionadas ao contexto digital. Complementando os pesquisadores Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) e

Pimentel (2015), o então Mestrando em Educação Camargos Júnior (2020), afirma que:

Há diferença entre esses aparatos [as TDIC] e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As TIC envolvem recursos analógicos e digitais, ou seja, incluem as TDIC como uma categoria. Outros exemplos de TIC seriam o rádio, a televisão, o jornal impresso, o livro impresso e outros. Encontram-se, no entanto, os termos tecnologias digitais e TIC ou TICs como sinônimos nas matrizes de competências digitais do CIEB e da Comissão Europeia.

De acordo com Fonseca e Ferreira (2006, p. 66), as TDIC podem ser definidas como “máquinas com circuito eletrônico integrado, o chip, possibilitando a conexão com a rede Internet”, enquanto as TIC “se constituem em objetos técnicos, como lápis, papel, giz, pincel e a memória individual e coletiva.”

2.4 Educação de Jovens e Adultos e Tecnologias Digitais

Antes de nos aprofundarmos mais na questão da EJA e das TDIC, devemos primeiro entender o que é a Educação de Jovens e Adultos, para quem é destinada e para que ela serve. Para Lopes e Souza (2005, p. 2), “A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada.” Ou seja, é para aqueles que, por qualquer motivo que seja, nunca terminaram os estudos no ensino regular, independentemente da idade.

Mais à frente neste TC, veremos como a diversidade geracional em uma sala de aula de EJA afeta o planejamento escolar elaborado pelo docente e a aplicação metodológica das TDIC. Essa diversidade geracional e a dificuldade na aplicação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação existem justamente pela educação de jovens e adultos não ser composta por uma única faixa etária de alunos, mas por várias, começando pelos 15 anos. De acordo com a Resolução 03/20210, acerca das Diretrizes operacionais da EJA:

O [Conselho Nacional de Educação] CNE relembra as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, em que a idade inicial para matrícula nos cursos de EJA é a partir de 15 anos para o ensino fundamental e a partir de 18 anos para o ensino médio, em consonância com a disposição da [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional] LDB, que aponta essas mesmas idades mínimas para a realização dos exames ditos supletivos. (BRASIL, 2010, p. 5).

O fator geracional que existe na EJA acaba se tornando uma incógnita para o planejamento do docente, já que pode haver alunos de 20 anos, 40 anos, 60 anos ou mais numa mesma sala. Considerando esse fator, Cuppini descreve que:

Ao olhar a realidade de sala de aula e a interação com o laboratório de informática na escola, observa-se a alegria de muitos alunos ao chegarem ao laboratório e acharem “o máximo”. No entanto, outros alunos demonstram receio e utilizam expressões: “eu nunca vou conseguir”, “professor eu tenho medo de estragar”, “e agora professor o que eu faço”. São formas de expressão que demonstram ser o computador, para alguns, totalmente desconhecido e alheio de sua realidade. (CUPPINI, 2011, p. 2).

Bertoche (2017), acredita que os recursos tecnológicos das escolas não são efetivamente utilizados como poderiam ou como deveriam ser. As observações que ela realizou durante sua vida acadêmica como discente de pedagogia foram insatisfatórias. O desaproveitamento da tecnologia ao seu redor lhe causava, como dito por ela mesma, um “[...] certo incômodo [...]” (BERTOCHE, 2017, p. 10). Complementando a pedagoga Bertoche, a dificuldade dos professores de conciliarem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação com a diversidade sociocultural encontrada na EJA, tal como o próprio despreparo dos docentes em relação às TDIC, causado pela insegurança devido à falta de formação específica na área, é o que causa esse desaproveitamento tecnológico. Bem como a falta de estrutura e verbas das escolas (BERTOCHE, 2017; CUPPINI, 2011; MOTOKI ET AL, 2021; RODRIGUES, 2022; VALE, 2022).

Neste sentido, antes de se pautar a proposição de processos educativos que entrelacem práticas pedagógicas, TDIC e EJA, cabe uma análise, ainda que preliminar, do atual currículo do Curso de Graduação de Licenciatura em

Pedagogia da UFRGS, para verificar qual o local destes temas nessa formação inicial.

2.5 Estruturação do atual currículo de Licenciatura em Pedagogia: lugar da tecnologia e da EJA neste contexto.

O curso de Licenciatura em Pedagogia confere ao egresso, ao final de sua formação acadêmica, o título de Licenciado em Pedagogia. A formação do profissional da pedagogia deve preparar o futuro docente para construir, conforme o Projeto Político do Curso (PPC):

[...] um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentado nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. (UFRGS, 2022, p. 4).

O futuro licenciado é preparado para atuar, principalmente, nas seguintes áreas:

- 1) Educação Infantil;
- 2) Anos Iniciais;
- 3) Educação de Jovens e Adultos.

Entretanto, o Pedagogo não está limitado apenas à essas três áreas. Entre as possibilidades de trabalho estão: “[...] gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares ou não escolares.” (UFRGS, 2022, p. 6); atuação em hospitais, realizando atendimento educacional e lúdico a pacientes de hemodiálise, oncologia e outras áreas da saúde; trabalho autônomo e várias outras possibilidades de trabalho. No entanto, para certas áreas, é necessário que o profissional tenha algum tipo de formação complementar, dependendo da área desejada.

O curso de Pedagogia tem duração de quatro anos e meio, organizados em nove semestres/etapas. Durante sua formação, o acadêmico passará por dois tipos de percursos: o comum e o formativo. O Percurso Comum, ou a

Formação Essencial Obrigatória (FEO), é aquele pelo qual todos os egressos passarão. Como seu nome sugere, ele é comum a todos do curso de pedagogia. O que significa que todos aqueles que desejam se formar pedagogos deverão passar pelas mesmas disciplinas. (UFRGS, 2022).

Em uma análise inicial do PPC da Pedagogia da UFRGS, a única disciplina obrigatória que efetivamente trabalha com o uso das TDIC no curso de Licenciatura é de a EDU03102 - MÍDIAS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PROCESSOS E METODOS DE APRENDIZAGEM.⁶ Porém, essa disciplina em questão não é específica para a Educação de Jovens e Adultos. Ela pertence ao Percorso Comum do currículo de Licenciatura em Pedagogia. Além dessa, há outras ofertas de disciplinas que versam sobre as possibilidades e desafios do emprego das TDIC no contexto educacional na Pedagogia, que podem ser cursadas em caráter eletivo.

Embora tais disciplinas possam vir a contemplar o uso das TDIC pelo futuro docente em processos de ensino e aprendizagem mais amplos, pode haver lacunas dadas as especificidades para a modalidade EJA, principalmente considerando sua pluralidade sociocultural e geracional.

Enquanto isso, o Percorso Formativo, ou Formação Diversificada Complementar (FDC), é aquele que permite ao docente escolher em qual das três áreas de atuação ele pretende se aprofundar (UFRGS, 2022). A escolha da FDC é feita “[...] a partir do 4º semestre do curso ou após concluir 21 créditos obrigatórios da FEO.” (UFRGS, 2022, p. 16). A área escolhida tornará todas as disciplinas daquela área em obrigatórias para a conclusão do curso. Entretanto, escolher uma área não impede o discente de realizar disciplinas das outras FDC, se assim desejar. Neste caso, essas disciplinas contabilizam no currículo do estudante como disciplinas eletivas.

⁶ Além desta disciplina eletiva há, no atual currículo da Pedagogia, pelo menos 6 ofertas de disciplinas eletivas envolvendo tecnologias para a Pedagogia: 1) EDU03085 - Acessibilidade e tecnologia assistiva na educação inclusiva. 2) EDU03119 - Cultura digital e mídias móveis na educação. 3. EDU03084 - Educação à distância e ambientes de aprendizagem. 4. EDU03027 - Mídias e tecnologias digitais em espaços escolares. 5. EDU03140 - Tecnologias e narrativas digitais. O estudante pode contar com outras possibilidades de matrícula envolvendo as tecnologias, ainda que indiretamente: 1) EDU03080 - Pesquisa em educação (OBRIGATÓRIA) - treina o uso de diversas bases de dados importantes. 2) 2. EDU03040 - Epistemologia da comunicação - trabalha e questiona elementos envolvidos na criação de narrativas digitais.

Por este TCC estar voltado para a criação de uma disciplina de Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos, são listadas no Quadro 1 (página seguinte) apenas as disciplinas da FDC da EJA que são pré-requisitos para a realização do estágio curricular obrigatório nesta modalidade de ensino.

Quadro 1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA FDC DA EJA

Código	Disciplina
EDU03708	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EDU03128	LEITURA, LITERATURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EJA
EDU03141	TÓPICOS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EDU03112	AÇÃO PEDAGÓGICA COM JOVENS E ADULTOS - A
EDU03114	ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EDU

Fonte: do autor.

Considerando o quadro acima, torna-se totalmente visível que não há uma disciplina que trabalhe especificadamente as Tecnologias Digitais na EJA nesta FDC. Para o futuro educador da EJA ter mais autonomia e segurança ao expandir seus planejamentos e metodologias de ensino para as Tecnologias Digitais, por mais este motivo, se justifica o oferecimento de uma disciplina que envolva as TDIC na EJA. Consultar a literatura atual sobre essa interface para encontrar subsídios para a realização da proposição de uma potencial disciplina de graduação que a tematize é o esforço empreendido por este estudo nas próximas seções.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste de revisão narrativa, que contém um caráter qualitativo e exploratório. Conforme Toledo e Rodrigues (2017), este tipo de revisão é adequada para “discutir o estado da arte de um determinado assunto” (p.141). Trata-se de uma análise da literatura de forma ampla. Revisões desse tipo, embora tenham procedimentos e regras, a serem descritas ao longo deste trabalho, não possuem filiação com procedimentos bibliométricos como fim último da investigação. A abordagem da revisão presente neste estudo visa uma “aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica”. No caso específico deste estudo, tal aquisição e atualização objetivou delinear princípios e pressupostos para a proposição de potencial disciplina na FDC da EJA no Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, tematizando as TDIC nesta modalidade de ensino, a partir de seus estudos mais recentes.

Privilegiou-se, nesta revisão, artigos científicos. A base de dados principal de consulta foi o Google Acadêmico, que encaminharam para texto publicados no Scielo e outras bases de dados

Foram critérios para a leitura mais detalhada:

- Título do trabalho relacionado a EJA e Tecnologia;
- Leitura do resumo do trabalho;
- Ter sido publicado entre 2015 e 2023;
- Ser um trabalho em português do Brasil.

Foram lidos inicialmente, onze (11) artigos. Desses, cinco (05) foram escolhidos para análise. Os que foram incluídos servem como embasamento e possuem elementos mais bem relacionados com a proposta deste TC.

Os textos selecionados para compor este trabalho foram escolhidos por sua relevância para a criação de uma disciplina de Tecnologias Digitais na EJA. Entre os critérios estão:

Ao selecionar os trabalhos com os critérios definidos acima, foi iniciada a refinação destes trabalhos. Ou seja, foi realizada uma leitura dos trabalhos para filtrar aqueles que realmente serviriam como base argumentativa deste TCC. Aqueles trabalhos que não passaram pelo filtro serão usados como fonte de exemplos pois, apesar de não serem completamente relevantes para esta revisão bibliográfica, não são irrelevantes.

Seis (06) textos foram excluídos pois não serviam o suficiente como argumento para esta revisão.

- 1) As referências estudadas, mas não utilizadas em detalhe neste trabalho, em função de serem anteriores a 2015 são as seguintes: Parellada e Rufini (2013); Holanda, Pinheiro e Pagliuca (2013); Bastos (2010); Alves (2012); Cuppini (2011);
- 2) O texto de Glória Frade (2015) não foi utilizado em detalhe para este estudo pois enfatiza seu uso no processo de alfabetização de crianças de 06 anos.

No quadro 2, apresentam-se todos os textos estudados e tipifica-se motivação para uma leitura mais detalhada no contexto da revisão de literatura.

Quadro 2 - RELAÇÃO DE TRABALHOS ANALISADOS

Título	Autor
Tecnologia na Sala de Aula: vivências e experiências com a educação de jovens e adultos/ EJA	GUIMARÃES (2016)
Tecnologia e Educação Remota: desafios para a inclusão digital na EJA	MOTOKI et al. (2021)
As representações sociais dos alunos da EJA acerca da presença da tecnologia em seu cotidiano	GOUVEIA e SILVA (2022)
Tecnologia educacional para a EJA é possível?	VALE (2022)
Metodologia Ativa - a tecnologia como influência positiva no crescimento do aprendizado no EJA	RODRIGUES (2022)

Fonte: do autor.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No texto *Tecnologia na Sala de Aula: vivências e experiências com a EJA* (GUIMARÃES, 2016), trata-se de um artigo que tem por objetivo “[...] destacar a relevância do letramento digital na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos” (GUIMARÃES, 2016, p. 1). A metodologia do estudo consiste de uma aula prática de língua portuguesa, aplicada em três diferentes turmas do ensino médio.

Para a realização de seu trabalho, a professora Guimarães utilizou o anúncio publicitário como gênero textual para ser trabalhado em aula. Como complemento para auxiliar na aplicação da atividade e atingir seu objetivo, ela utilizou ferramentas digitais, como revistas eletrônicas e sites, e eletrônicas, como os celulares dos alunos.

Infelizmente, neste artigo de Guimarães, não há informações sobre os resultados obtidos durante ou após a aplicação de sua sequência didática. Tampouco é detalhado o processo de aplicação de sua metodologia.

A principal intenção da autora do artigo era destacar as possibilidades de letramento digital na EJA. Deste modo, tentando incentivar outros docentes a “acompanhar [o] processo de mudanças, aprimorando [...] seus [...] conhecimentos e, principalmente, fazendo uso das ferramentas pedagógicas.” (GUIMARÃES, 2016, p. 5). Já no trabalho *Tecnologia e Educação Remota: desafios para a inclusão digital na EJA*, (MOTOKI. ET AL. 2021), as autoras optaram por realizar uma pesquisa qualitativa no Centro de Educação de Jovens e Adultos, em São Paulo. A pesquisa teve a duração média de um ano, entre 2020 e 2021, durante a pandemia de COVID-19.

De acordo com Motoki et al. (2021, p. 3):

[...] o contexto em que se encontra nossa sociedade aponta para diversas formas de exclusão vivenciadas por uma grande parte da população. Tem-se, além da desigualdade social e falta de acesso à educação de qualidade, a exclusão digital.

Sendo, por muitas vezes, a exclusão digital praticada pelo próprio docente que, por insegurança de trabalhar com as TDIC, evita seu uso. No entanto, a exclusão referida neste trabalho analisado é a da falta de recursos digitais por parte dos discentes.

Para dar início ao trabalho, as autoras aplicaram um questionário online aos alunos, para que fosse possível analisar os efeitos do ensino remoto e da relação dos alunos com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

A pesquisa realizada pelas autoras revelou que os alunos, em sua grande maioria, costumam acessar a internet em suas casas, usando aparelhos celulares. Das redes sociais, como Instagram, Facebook e outros meios de comunicação, a mais utilizada pela turma era o WhatsApp.

Assim sendo, as pesquisadoras introduziram o software de comunicação WhatsApp para auxiliar no processo de ensino, criando grupos de conversa e troca de informações no aplicativo. Não se atendo apenas ao WhatsApp, utilizando de outras ferramentas de TDIC, com o intuito de ampliar a gama metodológica de ensino.

As ferramentas digitais podem contribuir para a qualidade de ensino desde que haja ampla discussão e entendimento dos profissionais da educação sobre o uso desses instrumentos para a aprendizagem. No entanto, para isso, a oferta de formações continuadas em serviço aos docentes que trate de metodologias ativas no ensino híbrido é imprescindível. (MOTOKI et al., 2021, p. 7)

É evidenciado, na conclusão de seu trabalho, a relevância e a importância de uma formação que contemple o ensino voltado ao meio tecnológico para a EJA. Mesmo o referido no trabalho sendo o ensino híbrido, é imprescindivelmente tratado sobre o uso das tecnologias, pois não há como trabalhar com ensino híbrido sem seu uso. A disciplina de Tecnologias Digitais na EJA se mostraria uma parte essencial dessa formação.

Também foi feita uma pesquisa qualitativa, com o uso de um questionário, no trabalho As representações sociais dos alunos da EJA acerca da presença da tecnologia em seu cotidiano (GOUVEIA E SILVA, 2022). O objetivo do questionário era conhecer mais sobre os alunos da EJA, o perfil de cada um, e a relação deles com as TDIC.

Os resultados obtidos a partir do questionário estruturado revelaram que a maioria dos estudantes da EJA eram do sexo feminino. Sendo a maioria composta de jovens, a idade daqueles que responderam ao questionário varia entre dezoito (18) e sessenta e cinco anos (65). Outra descoberta dessa pesquisa revela que apenas uma minoria desses estudantes possui algum tipo de ocupação profissional.

Quando questionados sobre os tipos de benefícios que os avanços tecnológicos trouxeram para as suas vidas, diversas respostas apareceram. Entre essas respostas “[...] destacam-se benefícios nas diferentes áreas como saúde, trabalho e qualidade de vida.” (GOUVEIA e SILVA, 2022, p.171). E, após analisarem as respostas recebidas de alguns alunos, chegaram à conclusão de que é possível, segundo Gouveia e Silva (2022, p. 171-172):

[...] entender que para os alunos pesquisados, a tecnologia veio a contribuir com suas vidas de uma maneira geral assim como para sociedade como um todo gerando progresso, modernidade, produtividade e até mesmo a ideia de igualdade quando eles usam os termos ‘bom para todos’ [...] e ‘acesso à internet no mundo inteiro.

Enquanto isso, ao responderem sobre os prejuízos, nenhum discente mencionou sobre a dificuldade em diferenciar as notícias e informações falsas, as famosas Fake News, e os problemas causados por suas desinformações (GOUVEIA E SILVA, 2022). Não apenas isso, mas apenas uma pequena parcela da turma apontou algum tipo de prejuízo causado pela tecnologia. Indicando que “[...] a maioria deles só destacam os benefícios gerados pela tecnologia, desprezando os prejuízos, ou simplesmente diminuindo os impactos destes a ponto de não mencioná-los.” (GOUVEIA E SILVA, 2022, p. 173).

Além dos benefícios e dos prejuízos que a tecnologia trouxe aos alunos, existem aqueles benefícios que são, ao mesmo tempo, prejuízos. A chamada

“faca de dois gumes”, uma expressão que indica que algo é bom e ruim ao mesmo tempo. A comodidade de fazer quase tudo o que precisa sem sair de casa, que é um dos maiores benefícios do avanço tecnológico, é também, uma das causas de alguns dos maiores prejuízos que enfrentamos: o sedentarismo, a obesidade e a redução do contato físico com a sociedade (GOUVEIA E SILVA, 2022).

Por outro lado, o trabalho de Vale (2022) utilizou-se da pesquisa bibliográfica descritiva para coletar informações para compor a base de seu trabalho. É possível afirmar que o objetivo do autor com esta pesquisa seja semelhante ao da Professora Guimarães (2016). Em ambos os casos, os pesquisadores têm, como objetivo, discutir e evidenciar a importância do uso das tecnologias para trabalhar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Ao mesmo tempo em que se preocupa em mostrar os resultados obtidos para evidenciar a importância do trabalho com a tecnologia na EJA, o pesquisador também aponta as dificuldades relacionadas à tecnologia e à EJA, tal como as pesquisadoras Gouveia e Silva (2022). É um fato que, para quaisquer que sejam as dinâmicas trabalhadas e seus benefícios, sempre haverá fatores que dificultam sua aplicação.

Um tópico que é muito mencionado em seu trabalho é o das gerações. De como uma geração (A) difere de uma geração (B) e assim por diante, destacando o que marca cada geração. A geração, para Vale (2022, p. 5), “[...] faz referência ao grupo de pessoas que nasceram na mesma época, em um mesmo contexto histórico, e tiveram estímulos culturais e sociais parecidos, e como consequência tem interesses e comportamentos similares.” Que é diferente daquela geração que denotam as descendências ou ascendências familiares.

De acordo com Vale (2022), o que definia o início e o fim de uma geração e o que define agora, são aspectos completamente diferentes. As gerações pré-TDIC eram definidas pelo contexto histórico, pelo início, meio e fim de uma guerra. Como as gerações de soldados que foram forjados nos campos de batalha sangrentos da Primeira e Segunda Guerra Mundial. Ou a de civis que viveram durante as crises causadas por esse mesmo período e que, dos que ainda estão vivos, são conhecidos como geração de Veteranos. O que difere das

gerações pós-TDIC, que são delimitadas, principalmente, de acordo com os avanços tecnológicos.

Ao falar do contexto geracional da tecnologia na EJA, Vale (2022, p. 5-6) afirma que:

A presença das diferentes gerações no mesmo ambiente educacional, carrega a positividade em função da diversidade, múltiplas realidades, da integração e formas de como o processo de aprendizagem é desenvolvido, mas, por outro lado, também pode ser criadora de desequilíbrios e conflitos dentro da sala, tendo em vista que cada geração estabelece um tipo de relação com o seu contexto e características educacionais específicas. É importante destacar que cada geração apresenta especificidades em seu processo de ensino, mas isso não é um padrão de aprendizagem, essas características educacionais apontam a forma que a educação era enxergada na época e seus objetivos sociais.

As gerações mais atuais, aquelas que ainda podemos encontrar no contexto da EJA, são as gerações X, Y e Z. Sendo a geração X aquela nascida entre o período pós-guerras e pré-TDIC. A geração Y é aquela que nasceu num mundo mais digitalizado, mais avançado tecnologicamente, durante o nascimento da internet. E, por fim, temos a geração Z, que já nasce “sabendo usar um celular”.

O fato de existirem diferentes gerações num mesmo ambiente de ensino é outro fator que corrobora para a insegurança dos docentes na hora de decidir usar ou não os recursos tecnológicos em sala de aula. E o profissional da pedagogia sabe “[...] que muitos esperam dele algo que não tiveram antes, e um mau profissional aborta sonhos, acaba com perspectivas de anos.” (VALE, 2022, p. 8). Situação que ocorre com as gerações mais antigas quando confrontadas por alguma barreira tecnológica.

Mesmo com os avanços no uso das tecnologias dentro da sala de aula, esse movimento ainda não corresponde aos anseios e avanços da sociedade atual na área tecnológica, pois as escolas/colégios ainda refletem questões sociais da década passada e isso influencia diretamente no contexto escolar, gerando vários desafios e barreiras que o professor deve lidar ao longo desse processo de aprendizagem. (VALE, 2022, p. 8)

Significando que, apesar de termos algum uso da tecnologia nas escolas, as escolas ainda não estão “de mãos dadas” com o avanço da sociedade. Ou seja, o uso das tecnologias nas escolas é mínimo. Em parte, é por falta de uma formação que aborde o uso das TDIC na EJA.

Uma disciplina de Tecnologias Digitais na EJA ensinaria ao futuro docente que “Como educador, é preciso saber avaliar e ensinar sobre a credibilidade do que está disponível, fazendo com que os alunos passem pelo processo de alfabetização digital, onde eles comecessem a analisar a confiabilidade dos conteúdos pesquisados.” (VALE, 2022, p. 8-9). Uma vez que existam as Fake News, “Um grande desafio do uso da web na atualidade é saber filtrar as informações, pois existe uma grande variedade de informações destas na web.” (VALE, 2022, p. 8).

De acordo com Vale (2022, p. 9):

São várias as vantagens da utilização das TCI's (sic) de forma pedagógica, como a disponibilidade de informação, que é um facilitador no processo de ensino aprendizagem, além do desenvolvimento do senso crítico, pois com uma orientação sobre o uso correto das tecnologias, ao longo do tempo, o aluno será capaz de avaliar a relevância das informações e a confiabilidade dos sites, e o incentivo a autonomia, porque diante das possibilidades da web e das ferramentas disponíveis, o aluno desenvolverá a sua autonomia intelectual, que o ajudará a construir novos saberes acerca de diversos assuntos, tornando-se protagonista do seu próprio saber.

O autor conclui seu artigo na esperança de que os dados e informações coletados e compartilhados por ele sirvam como incentivo para as escolas. De forma que, aquelas que possuem condições de utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, façam uso delas, para que possamos melhorar e atualizar a educação, de forma a acompanharmos a evolução da sociedade (VALE, 2022).

No artigo Metodologia Ativa - A Tecnologia Como Influência Positiva No Crescimento Do Aprendizado No EJA (RODRIGUES, 2022), é utilizada a revisão bibliográfica com artigos entre os anos de 2010 e 2018 para a elaboração do trabalho. Em seu artigo, a pesquisadora procura evidenciar o uso das tecnologias aplicadas às metodologias ativas de ensino na EJA.

Tal como Vale (2022), Rodrigues (2022) também evidencia a importância de se adequar a realidade das escolas à realidade da sociedade. De tentar fazer com que a educação alcance os avanços tecnológicos da sociedade e os utilize em suas metodologias de ensino, mais especificadamente, na EJA.

Seu trabalho aborda, principalmente, as metodologias ativas e, de acordo com Rodrigues (2022, p. 5):

[...] ao aplicar as metodologias ativas a escola possibilita maior satisfação dos alunos e conseqüentemente dos pais com o ambiente da sala de aula; os alunos mais engajados devido ao aprendizado mais dinâmico vão abrir espaço para uma escola diferenciada onde todos querem mudar de um modo geral.

Pois a metodologia ativa, conforme Rodrigues (2022), trata-se do protagonismo e da autonomia do estudante. É uma forma de o aluno aprender sem ser diretamente através de um professor ou de um livro, mas como facilitadores de seu processo de aprendizagem. Em consideração à essa autonomia, Rodrigues afirma que:

Uma das metodologias a ser [sic] adotadas na educação são as T[D]IC que podem ser compreendidas como instrumentos elaborados por meio do trabalho de modo que o sujeito possa se relacionar com o mundo. [...] Porém, é preciso ter cuidado para não se incorrer em uma ideia de mediação idealista que percebe a mediação como produto e não como processo. [...] sendo preciso considerar [...] a mediação como um sistema de relações entre educandos, professores e as tecnologias. (RODRIGUES, 2022, p. 6-7).

Ou seja, as TDIC não são o produto do conhecimento dos alunos da EJA, mas parte do processo de aprendizagem pelo qual eles passam para construir o seu conhecimento. São mediadores de sua autonomia na busca por informações, na busca de conhecimento além do professor. “[...] lembrando que o centro do processo é o indivíduo e não a máquina.” (RODRIGUES, 2022, p. 10).

Por isso é necessário destacar a complexidade dinâmica que existe no processo de mediação entre professores, educandos, as tecnologias digitais e a transformação do senso comum em conhecimento sistematizado. (RODRIGUES, 2022, p. 7)

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação servem como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem para os alunos da EJA. “Elas têm a função de auxiliarem os professores no decorrer de suas aulas e possibilitam, dessa forma, um grande estímulo aos estudantes para que queiram “buscar” o conhecimento.” (RODRIGUES, 2022, p. 10). Ressaltando, novamente, a importância que o uso e o trabalho com as TDIC têm na autonomia do discente.

Rodrigues (2022), assim como Vale (2022), também menciona a diversidade geracional existente nas salas de aula da EJA. Das dificuldades de manuseio e utilização das tecnologias que as gerações mais antigas possuem se comparados às gerações mais atuais. O uso das TDIC nesse contexto serve, também, para permitir a melhor inserção das gerações pré-TDIC na nossa atual sociedade. Possibilitando entrarem em contato com as diferentes formas de tecnologias, como os laboratórios de informática, e em contato com colegas que possam auxiliá-los nesse processo de aprendizagem.

A escola tem, como objetivo, preparar o aluno para a sociedade e para o mundo de trabalho. Se pensarmos a escola, mais especificadamente a Educação de Jovens e Adultos, sem o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na metodologia de ensino dos professores, não estaremos realmente preparando o indivíduo para viver em sociedade. Ao menos, não em nossa atual sociedade, em que o uso das TDIC faz parte do dia a dia de cada ser humano. De tal modo, como aponta Rodrigues (2022, p. 11):

[...] a EJA tem como objetivo preparar esses alunos para a cidadania e de qualificá-los ao mercado de trabalho, é indispensável que tenham acesso às tecnologias que compõem esse mercado de trabalho. Cabe ao professor promover a autonomia de seus estudantes jovens e adultos assim como possibilitar uma formação crítica e participativa no mundo que faz parte.

Rodrigues (2022, p. 12), conclui seu artigo identificando a possibilidade de uma “capacitação dos professores voltados a Educação de Jovens e Adultos, [...] na utilização das diferentes tecnologias e T[D]IC dentro da educação.” Bem como apontando alguns benefícios que esse tipo de capacitação docente levaria aos alunos, como: “interação entre os alunos possibilitando abertura para o

conhecimento, troca de experiências, motivando-os ao aprendizado, diferenciado e ativo.” (RODRIGUES, 2022, p. 11).

Após extensa análise dos dados coletados pelos pesquisadores em seus respectivos trabalhos, torna-se evidente a necessidade de uma capacitação tecnológica dos professores de EJA. A diversidade geracional que há em uma sala de aula de EJA torna essa capacitação ainda mais necessária. Principalmente quando “inserir o estudante na sociedade” é um dos principais objetivos dos professores e das escolas.

Para tal, se faz necessária a atualização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Mais especificadamente, a Formação Diversificada Complementar de EJA. Deste modo, os futuros docentes terão a capacitação que tanto é mencionada pelos autores pesquisados, de forma direta e indireta, como faltante nos profissionais da pedagogia atualmente: conhecimento em TDIC. Sem o devido conhecimento, os professores não sentem confortáveis e seguros em utilizar as TDIC em suas metodologias de ensino.

Não só de capacitação dos professores da EJA em TDIC se faz o ensino atual. Mesmo que os professores possuam o conhecimento necessário para trabalhar com o uso das TDIC com os alunos, as escolas carecem de infraestrutura para tal. Faltam equipamentos, espaço dedicado, como laboratório de informática. Mesmo que haja um laboratório de informática na escola, não necessariamente ele estará em condições de uso.

Do ponto de vista dos alunos, os benefícios que os avanços tecnológicos trazem para a sociedade superam em muito os possíveis prejuízos. Os alunos têm dificuldade em enxergar os prejuízos que a comodidade os propicia. Prejuízos como: sedentarismo, distanciamento social presencial, Fake News e outros. Mas com benefícios como: autonomia do conhecimento, aproximação social virtual, que aproxima pessoas separadas pela distância, atualização social e outros.

4.1 Proposta de Plano de Ensino da Disciplina Metodologias Ativas, Tecnologias Digitais e Educação de Jovens e Adultos

A seguir, apresentamos proposta de plano de ensino de uma disciplina envolvendo tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos. Sua localização no currículo da Licenciatura em Pedagogia seria na FDC da EJA. O plano tem por base legislações e modelos de documentos fornecidos pela UFRGS aos docentes para a sua realização. O número de semanas e critérios de avaliação observam também da legislação universitária vigente. O plano de ensino busca articular, em suas temáticas, os principais achados do estudo de revisão de literatura deste trabalho.

Carga Horária: 45h

Súmula

Processos educativos na Educação de Jovens e Adultos multigeracional e introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nestes contextos. Relações entre avanços tecnológicos e sociedade. Avaliação e aplicação das diversas tecnologias digitais na educação de EJA. Utilização das TDIC como ferramentas do processo de ensino-aprendizagem e de autonomia. Realização de atividades práticas para a formação de professores. Habilitação do aluno para a sociedade tecnológica.

Currículo: Pedagogia

Objetivos

- Compreender e conhecer os aspectos pedagógicos e epistemológicos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação;
- Identificar as possibilidades de aplicação da aprendizagem cooperativa em contextos digitais;
- Problematizar o uso das TDIC na educação, considerando o exercício da docência num contexto marcado pela multiplicidade cultural e geracional, autoria e protagonismo de jovens e adultos;

Conteúdo Programático

Semana	Título	Conteúdo
1 a 3	Sociedade, avanço tecnológico e EJA	<p>Contextualização e debate sobre a formação e inserção de indivíduos não tecnologicamente atualizados em uma sociedade tecnologicamente avançada: efeitos de uma educação incompleta;</p> <p>Leitura e debate de textos sobre a importância do uso da TDIC em sala de aula.</p>
4 a 6	Cultura Digital e a Pluralidade Heterogênea	<p>Discutir as relações da cultura digital com o processo de ensino-aprendizagem e a integração das TDIC nas escolas. Tal como as relações da cultura digital com as diferentes gerações encontradas nas salas de aula. Fake News e a necessidade de usar as tecnologias de forma consciente.</p> <p>Questionário individual: uma educação digital teria feito alguma diferença para você se inserir na sociedade atual? Justifique.</p>
7 a 9	Análise de um Planejamento Escolar	<p>Analisar o planejamento escolar de uma semana, previamente elaborado pelo próprio docente, e debater sua aplicabilidade em aula.</p> <p>Atividade: apontar possíveis alterações a serem feitas no planejamento.</p>
10 a 12	Escola e a Escassez Tecnológica/ Planejamento Escolar	<p>Pensar a TDIC na EJA em escolas sem infraestrutura necessária/adequada para atender o ensino tecnológico: o que fazer na falta de um laboratório de informática?</p> <p>Orientações sobre o planejamento a ser elaborado pela turma.</p>

		<p>Em duplas: Elaborar um planejamento escolar de uma semana para uma turma de EJA, utilizando-se das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em sua metodologia de ensino.</p> <p>Prazo de entrega: fim de semana da semana 12.</p>
13	Socialização dos Planejamentos	Socialização dos planos e avaliação inicial.
14 a 15	Observação	Realização de ida a campo para implementação dos planejamentos, ou seminário com a participação de pesquisadores da área e/ou docentes em serviço envolvidos com as TDIC nas escolas de EJA.
16	Retorno e Comentários Sobre as Atividades	Entrega da segunda versão do planejamento.
17 a 18	Apresentação dos Planejamentos / Apropriação dos Conceitos	Apresentação dos trabalhos. Finalização da disciplina.
19	Recuperação	Aqueles que não atingirem a média necessária para a aprovação deverão refazer as atividades em que receberam conceito D. Caso alguma atividade não tenha sido entregue, uma avaliação estruturada será aplicada a esse aluno em questão.

Metodologia

A fim de trabalhar de forma mais contextualizada as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, a disciplina será desenvolvida de forma Híbrida. Ou seja, haverá momentos em que a disciplina será ministrada presencialmente e momentos em que será ministrada de forma virtual. Tal como será visto durante o semestre, serão utilizadas as redes sociais para comunicação entre docente e discentes. Com a criação de um grupo de WhatsApp. O ambiente virtual de aprendizado Moodle será o principal meio de divulgação de leituras obrigatórias e complementares. O fórum disponibilizado pelo Moodle também será utilizado.

Experiências de Aprendizagem

As experiências de aprendizagem se darão através de:

- Materiais de leitura disponibilizados no Moodle;
- Debates acerca da tecnologia, sociedade e da EJA;
- Participação em grupos de redes sociais;
- Análise e elaboração de Planejamento de Aula.

Crerérios de Avaliação

Serão considerados para avaliação os seguintes tópicos:

- a) A participação do aluno nos fóruns;
- b) Realização das atividades propostas;
- c) Elaboração do planejamento de aula.

As atividades, trabalhos e debates realizados durante o semestre servirão para melhor apresentar e introduzir os futuros docentes no uso das TDIC na EJA. Deste modo, torna-se imprescindível a participação do discente nas atividades a serem realizadas durante o semestre. Portanto, a participação geral do aluno também será considerada na avaliação, tal como a sua dedicação na realização das atividades propostas.

Conceitos Finais	
A	Entre 9 e 10
B	Entre 8 e 8,9
C	Entre 7 e 7,9
D	Entre 0 e 6,9
FF	Falta de Frequência em mais de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária prevista

Atividades de Recuperação Previstas

A recuperação será realizada por aqueles alunos que não conseguiram atingir a média necessária para aprovação. Serão duas as formas de realizar a recuperação:

- a) Aqueles alunos que realizaram/entregaram todas as atividades avaliativas propostas e não atingiram a média necessária para aprovação poderão refazer as atividades com conceito D, a fim de alcançar a aprovação;
- b) Aos alunos que deixaram de entregar alguma atividade avaliativa, será aplicada uma atividade avaliativa estruturada, de forma presencial, contendo questões e conteúdos trabalhados durante o semestre.

Os alunos do grupo (A) poderão optar por realizar a atividade avaliativa estruturada em detrimento de refazer as atividades com conceito insuficiente. Entretanto, os alunos do grupo (B) não terão a mesma oportunidade.

Prazo para Divulgação dos Resultados das Avaliações

Os resultados das avaliações serão divulgados no prazo de uma semana, a contar da data estipulada de entrega do trabalho e, posteriormente, pela data entregue pelo aluno.

Bibliografia Essencial

DOS SANTOS VALE, Rodrigo Magno. Tecnologia educacional para a EJA é possível?. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 22, p. e13556-e13556, 2022. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13556>>. Acesso em: 27/03/2023.

MAIA GOUVEIA, Daniele da Silva; TESTA BRAZ DA SILVA, Alcina Maria. As representações sociais dos alunos da EJA acerca da presença da tecnologia em seu cotidiano. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 19, n. 57, p. 161-180, 2021. Disponível em:

<<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/6792>>. Acesso em: 27/03/2023.

RODRIGUES, Amanda; FERREIRA, MsC Simone Villas. METODOLOGIA ATIVA-A TECNOLOGIA COMO INFLUÊNCIA POSITIVA NO CRESCIMENTO DO APRENDIZADO NO EJA ACTIVE METHODOLOGY-TECHNOLOGY AS A POSITIVEM INFLUENCE ON EJA LEARNING GROWTH. Disponível em:

<https://uab.ifsuldeminas.edu.br/pluginfile.php/15498/mod_forum/attachment/23841/Metodologia%20Ativa.pdf>. Acesso em: 27/03/2023.

5 CONSIDERAÇÕES

O Presente estudo buscou analisar dados obtidos a partir das pesquisas e obras de outros autores a respeito do entrecruzamento das áreas de TDIC e EJA. A finalidade desta revisão bibliográfica teve como base a necessidade de encontrar trabalhos que pudessem corroborar a necessidade e a relevância, para o indivíduo e a sociedade, em atualizar o currículo de Licenciatura em Pedagogia, adicionando uma disciplina de Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos na FDC da EJA.

Portanto, ao considerar o padrão e nível tecnológico atual da sociedade, não é possível pressupor que as escolas estão verdadeiramente preparando o indivíduo para convívio na sociedade. Nossa sociedade está em uma era em que se faz menos uso do papel e da caneta no dia a dia e mais de um aplicativo de edição de texto. Menos uso de jornais e revistas impressos e mais de sites de informações e redes sociais. E para prepará-los devidamente para a sociedade, é necessário que tanto o futuro educador quanto a escola estejam aptos para ensiná-los a entender o funcionamento do mundo tecnológico.

Conseqüentemente, para atender os requisitos de um docente que prepara o discente para a sociedade, artigos científicos como os de Gouveia e Silva (2022), Guimarães (2016), Motoki et al. (2021), Rodrigues (2022) e Vale (2022), foram utilizados como fonte de revisão literária e análise de dados. O conteúdo analisado de cada um desses autores serviu como base para a proposição de um Plano de Ensino para a Disciplina de Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos.

Os achados deste estudo, tendo em vista seus objetivos:

- Frente a proposição de reflexões sobre a importância da disciplina de tecnologias digitais, na Educação de Jovens e Adultos, foram analisadas proposição de processos de ensino e aprendizagem que

intentavam contemplar esses aspectos. Os estudos realizados apontam para as especificidades do uso das TDIC na EJA, em diversas dimensões a serem retomadas em detalhe nos próximos parágrafos.

- Quanto à realização de estudos sobre as possibilidades de entrecruzamento das áreas de Tecnologias Digitais e EJA, de acordo com a literatura consultada. Neste sentido, ainda que sejam poucos os trabalhos a tematizar essas possibilidades, eles acabaram trazendo panoramas e pressupostos importantes para subsidiar uma potencial proposta de formação.
- No referente à proposição de estratégias de ensino e aprendizagem que preparem os estudantes da formação inicial em Pedagogia para os desafios e especificidades do trabalho envolvendo Tecnologias Digitais no contexto da EJA. Este processo teve como culminância, neste trabalho, na proposição de plano de ensino de uma potencial disciplina de graduação sobre o tema.

Os diversos trabalhos e artigos científicos lidos e analisados para a realização deste TCC reforçaram a ideia inicial que norteou o desenvolvimento deste trabalho e o planejamento de desenvolver uma nova disciplina no currículo da Pedagogia. Para que tenhamos uma educação de melhor qualidade e indivíduos que possam ser efetivamente integrados à sociedade, se faz necessária a conscientização da própria sociedade e dos demais órgãos competentes para a implementação de mudanças na educação. Tanto na Educação de Jovens e Adultos quanto na educação do Educador. Ou seja, do futuro Licenciado em Pedagogia.

Os alunos da EJA saem da escola para a sociedade suscetíveis às Fake News, pois não foram devidamente orientados a reconhecer e diferenciar uma notícia sensacionalista de uma autêntica. E, portanto, acabam se tornando indivíduos disseminadores de falácias na sociedade. Não por desejarem espalhar o caos, mas por não terem a predisposição para investigar o fato antes de compartilhar.

Do mesmo modo, os alunos da EJA adentram à sociedade sem o mínimo conhecimento sobre como utilizar as TDIC. Recorrendo sempre a um nativo

digital para os ajudar com as dificuldades relacionadas aos aparatos tecnológicos. Tal dificuldade no manuseio das tecnologias digitais pode tornar a procura de um emprego completamente desafiadora. Principalmente considerando que vivemos em uma sociedade avançada tecnologicamente. Em uma sociedade em que um indivíduo é visto com olhares duvidosos e presunçosos por não possuir uma conta em uma rede social.

Não apenas na procura do trabalho a falta de conhecimento e de convívio com as TDIC pode afetar e influenciar a vida de um discente da EJA. Aqueles indivíduos que não querem apenas terminar o ensino básico, que tem o desejo de continuar os estudos, de entrar no ensino superior, também acabam se prejudicando por essa falta de conhecimento tecnológico digital. Desde o momento da inscrição para o vestibular, até o momento da formação na faculdade, as TDIC estarão acompanhando o discente em sua jornada. Nos trabalhos, nas videoaulas, nas produções acadêmicas, nas matrículas das disciplinas, no TCC e em vários outros aspectos acadêmicos. Tais fatores podem acabar desmotivando a continuidade da aprendizagem do aluno.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação possuem pontos positivos e pontos negativos. Bem como pontos que são benéficos de um lado e prejudiciais de outro. Como quase tudo que existe. Como uma fisioterapia para fortalecer as pernas, por exemplo: a pessoa poderá voltar a andar, mas sentirá dor no processo. Um efeito colateral que acaba se tornando aceitável em virtude dos benefícios obtidos.

O principal o ponto prejudicial de não ensinar o futuro educador a educar com auxílio das TDIC só pode ser um: ignorância. Se um dos objetivos da escola é preparar o aluno para a sociedade, como é possível dizer que o aluno está pronto se ele não possui conhecimento tecnológico? Nesse sentido, devemos nos perguntar para qual sociedade o aluno da Educação de Jovens e Adultos está sendo preparado: para a pré-TDIC ou a pós-TDIC?

Devemos manter o padrão de ensino de acordo com o padrão tecnológico da sociedade. Uma sociedade avançada tecnologicamente precisa que a escola integre indivíduos igualmente avançados. E, para tal, a escola precisa que a sociedade ande de mãos dadas com ela.

O planejamento futuro é que as TDIC sejam completamente integradas nas escolas, desde os Anos Iniciais até à EJA, como uma nova disciplina escolar. Para isso acontecer, este artigo científico está começando pelo currículo da Pedagogia, na FDC da EJA. Com o intuito de ajudar tanto os docentes quanto os discentes na apropriação e no uso das TDIC. Ressaltando novamente a importância de criar uma disciplina de Tecnologias Digitais na Educação de Jovens e Adultos.

Infelizmente, é aflitivo não notar as dificuldades encontradas não somente pelos autores que subsidiaram a análise e revisão bibliográfica deste trabalho de curso, mas por quase, senão, todos os pesquisadores que serviram como referência. Desde a falta de infraestrutura das escolas para permitir o trabalho com as TDIC, até a insegurança em adaptar as Tecnologias Digitais em suas metodologias e planejamentos, devido à falta de capacitação formativa nessa área, gerando a exclusão digital. Entretanto, perceber que esses mesmos autores desejam, a suas respectivas maneiras, introduzir as TDIC como ferramentas de educação na EJA, faz com que percebamos a relevância dessas tecnologias na educação. A necessidade e a urgência de começarmos a adaptar a educação para corresponder às necessidades da sociedade e a seu nível tecnológico.

Futuras investigações mais aprofundadas nesta área podem revelar informações ainda mais corroborativas para a criação desta nova disciplina no currículo da pedagogia. Tais como iras a campo para conhecer o atual contexto do uso de TDIC em escolas de EJA, visando delinear processos mais condizentes na disciplina e formação inicial frente aos efetivos usos e práticas existentes no contexto educacional. Ou levantamentos de dados para obter uma comparativo de quantos egressos da EJA dão continuidade aos estudos e quantos não dão, sendo a causa da não continuidade as TDIC e a falta de conhecimento em seu manuseio. Do mesmo modo, um levantamento de dados poderia, também, comparar quantos deixam de conseguir trabalhos por estes envolverem os usos das TDIC.

Esses tipos de pesquisas contribuiriam para explanar os indivíduos que estão sendo preparados para a sociedade e refletir para qual sociedade eles estão sendo preparados: a atual, envolta de Tecnologias Digitais, ou a antiga,

envolta de Tecnologias Analógicas? Caso os dados obtidos pelas pesquisas apontem a segunda opção então, definitivamente, as escolas estão falhando em um de seus principais objetivos: preparar o indivíduo para a integração com a sociedade.

Entretanto, essa falha não é culpa das escolas, mas da sociedade que desvaloriza a educação e, principalmente, do governo e dos órgãos competentes, por não tratarem da educação como ela deveria ser tratada: como o maior pilar da sociedade. Afinal, não haveria como identificar outros pilares se a humanidade não tivesse conhecimento suficiente para tal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vanderlei Carvalho. A contribuição da Informática para a EJA: uma proposta do uso do blog para o ensino da Geografia. 2012. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/102986>>. Acesso em 27/03/2023

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010. 2010.

Disponível em:

<http://forumeja.org.br/ac/sites/forumeja.org.br.ac/files/Diretrizes_Operacionais_de_EJA.pdf>. Acesso em: 29/03/2023.

BASTOS, Francisco Colombo Barroso. Informática educativa na EJA: o uso das tecnologias na aprendizagem. 2010. Disponível em:

<<https://bdm.unb.br/handle/10483/5840>>. Acesso em: 27/03/2023.

BERTOCHÉ, Claudia Beatriz Neitzke. Desafios e possibilidades da inclusão digital na educação de jovens e adultos: dos (des) usos do laboratório de informática. 2017.

Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/174363>>. Acesso em: 29/03/2023.

BOCASANTA, Daiane Martins; DOS SANTOS, Isabelle Bertaco. A EJA na pandemia: encontros virtuais de leitura. Práticas Pedagógicas, Inclusão Escolar e Educação de Jovens e Adultos, p. 98, 2023. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RI-qEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA98&dq=eja+na+pandemia&ots=azqdY9glOp&sig=9mhNnVW6e2_Yo2xFjS2u0GkW3HY>. Acesso em: 04/04/2023.

CETIC. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: **TIC Domicílios 2021**. São Paulo: CGI.br, 2022. CGI.BR – COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Relatório de Pesquisa. Disponível em:

<<https://www.cetic.br/pt/pesquisa/domicilios>>. Acesso em: 30/03/2023.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, p. 603-610, 2015.

Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pee/a/NwwLwRTRTdBDmXWW4Nq7ByS/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 27/03/2023.

CUPPINI, Renato. A informática aplicada a EJA. 2011. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/1497>>. Acesso em: 27/03/2023.

DE CAMARGOS JÚNIOR, Artur Pires. Competências digitais de professores: análise e comparação de matrizes do CIEB e da Comissão Europeia. In: CONEDU, VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Alagoas. 2020. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID140_21022020115356.pdf>. Acesso em: 28/03/2023.

DA SILVA, Camilla Rocha; FREITAS, Ana Célia Sousa; DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021. Disponível em:

<<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6626>>. Acesso em: 03/04/2023.

DOS SANTOS VALE, Rodrigo Magno. Tecnologia educacional para a EJA é possível?. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 22, p. e13556-e13556, 2022. Disponível em:

<<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13556>>. Acesso em: 27/03/2023.

FONSECA, Daisy da Costa Lima; DE LUCENA FERREIRA, Simone. A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação: desafios contemporâneos. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, n. 10, 2006. Disponível em:

<<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2705>>. Acesso em: 31/03/2023.

GLÓRIA, J. S.; FRADE, I. C. A. DA S.. A ALFABETIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM O USO DO COMPUTADOR: O SUPORTE DIGITAL COMO MAIS UM INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA. Educação em Revista, v. 31, n. Educ. rev., 2015 31(3), p. 339–358, jul. 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/edur/a/fFvWqsbCnsFrX8L363WxHFp/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 27/03/2023.

GULIN, Miriam Cristina Ferreira. Um olhar para a área de língua portuguesa no ensino fundamental: análise do uso das TDIC na BNCC. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23790/1/CT_INTEDEC_II_2020_11.pdf>. Acesso em: 21/03/2023.

GUIMARÃES, Rosa Maria Lima. Tecnologia na sala de aula: vivências e experiências com a educação de jovens e adultos/EJA. ARTEFACTUM-Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em:

<<http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/956>>. Acesso em: 15/03/2023.

HOLANDA, Viviane Rolim de; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; PAGLIUCA, Lorita Marlena Freitag. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p. 406-411, 2013. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reben/a/nc6YL3ny8NhrR4cGKps95wy/abstract/?lang=pt>>.

Acesso em: 27/03/2023.

LÉVY. Pierre. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Ed. 34. 1993.

MACHADO, Silvia Cota. Análise sobre o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no processo educacional da geração internet. RENOTE, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/70645>>. Acesso em: 27/03/2023.

MAIA GOUVEIA, Daniele da Silva; TESTA BRAZ DA SILVA, Alcina Maria. As representações sociais dos alunos da EJA acerca da presença da tecnologia em seu cotidiano. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 19, n. 57, p. 161-180, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/6792>>.

Acesso em: 27/03/2023.

MOTOKI, Leila Mary et al. Tecnologia e Educação Remota: desafios para a inclusão digital na EJA. Disponível em: <<https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2021/11/Art8-Ano13-vol36-Novembro-2021.pdf>>. Acesso em: 27/03/2023.

PARELLADA, Ibelmar Lluesma; RUFINI, Sueli Édi. O uso do computador como estratégia educacional: relações com a motivação e aprendizado de alunos do ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e crítica, v. 26, p. 743-751, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/pWjp376bYHNcYjqSVkf3FqK/?format=html&lang=pt>>.

Acesso em: 27/03/2023.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. A aprendizagem das crianças na cultura digital. 2015. 201 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1441>>. Acesso em: 24/03/2023.

RODRIGUES, Amanda; FERREIRA, MsC Simone Villas. METODOLOGIA ATIVA-A TECNOLOGIA COMO INFLUÊNCIA POSITIVA NO CRESCIMENTO DO APRENDIZADO NO EJA ACTIVE METHODOLOGY-TECHNOLOGY AS A POSITIVEM INFLUENCE ON EJA LEARNING GROWTH. Disponível em:

<https://uab.ifsuldeminas.edu.br/pluginfile.php/15498/mod_forum/attachment/23841/Metodologia%20Ativa.pdf>. Acesso em: 27/03/2023.

TEER, Jacqueline Vaccaro; REIS, Jonas Tarcísio; GONZAGA, Jorge Luiz Ayres. A EJA na pandemia: iniciativas de educação remota na escola pública e o fracasso da política neoliberal. EJA em Debate, v. 10, n. 18, p. 85-100, 2021. Disponível em:

<<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/3281>>. Acesso em: 04/04/2023.

TOLEDO, Juliane Alvarez de; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 37, n. 92, p. 139-156, jan. 2017. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2017000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19/04/2023

UFRGS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia. Porto Alegre: FACED/UFRGS/COMGRAD Pedagogia. 2022. (no prelo)

VALDERRAMAS, Edgard Luiz Bernardes. SOLIDÃO COLETIVA OU ISOLAMENTO INDIVIDUAL: OS PRÓS E CONTRAS DO ENREDAMENTO NA ALTA ERA DIGITAL. Revista Brasileira de Tecnologias Sociais, v. 7, n. 2, p. 95-101, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.univali.br/index.php/rbts/article/view/17245>>. Acesso em: 06/04/2023.